

A ABORDAGEM HISTÓRICA NAS CAPACIDADES DINÂMICAS: um estudo bibliométrico das publicações científicas

PRISCILA FERRI DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

ADRIANA ROSELI WÜNSCH TAKAHASHI
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

A ABORDAGEM HISTÓRICA NAS CAPACIDADES DINÂMICAS: um estudo bibliométrico das publicações científicas

1 INTRODUÇÃO

As capacidades dinâmicas têm sido uma das perspectivas teóricas mais estudadas dentro do campo de administração estratégica (SCHILKE; HU; HELFAT, 2018). Seu conceito reflete a habilidade da empresa para integrar, construir e reconfigurar suas competências internas e externas em resposta às exigências de ambientes altamente dinâmicos (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997). Adicionalmente, as capacidades dinâmicas podem ser vistas como processos que ocorrem ao longo do tempo, e estão relacionadas à história, à aprendizagem, e ao acúmulo de experiências nas organizações (TEECE, 2007; EISENHARDT; MARTIN, 2000; ZOLLO; WINTER, 2002).

Embora se reconheça a importância da temporalidade no desenvolvimento de capacidades dinâmicas, o papel da história nesse processo permanece implícito (CORAIOLA; SUDDABY; FOSTER, 2017). Com efeito, diversos teóricos organizacionais têm propagado o apelo por uma consciência histórica nas pesquisas de administração. Tal abordagem histórica representa a chamada “virada histórica (e.g. CLARK; ROWLLINSON, 2004).

Para estabelecer um panorama das pesquisas sobre capacidades dinâmicas que adotam uma abordagem histórica, este estudo emprega a metodologia bibliométrica. Trabalhos bibliométricos acerca do tema de capacidades dinâmicas têm sido publicados nos últimos anos, mapeando as principais temáticas relacionadas ao campo de estudo (CARDOSO; MARTINS; KATO, 2015); relacionando as capacidades dinâmicas com a literatura de big data (RIALTI et al, 2018); propondo uma estrutura de pesquisa em transferência de conhecimento e alianças estratégicas internacionais fundamentada na teoria de capacidades dinâmicas (AGGARWAL; KAPPOR, 2018); avaliando as origens, evolução e perspectivas da literatura sobre capacidades dinâmicas (ALBORT-MORANT et al, 2018); buscando compreender a capacidade absorptiva (APRILIYANTI, 2017), dentre outros objetivos.

Apesar da existência desses trabalhos anteriores, não foram encontrados registros de publicações de trabalhos bibliométricos acerca da temática aqui discutida. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliométrico dos artigos científicos sobre capacidades dinâmicas considerando a abordagem histórica publicados até 2019. Para tanto, buscou-se verificar e analisar o ano de publicação, origem, periódicos, tipo de estudo, e tipo de enfoque histórico e visão de história.

Além dessa introdução, apresenta-se uma segunda seção com o referencial teórico, abordando a literatura de capacidades dinâmicas e a abordagem histórica. Uma terceira seção é destinada à apresentação dos procedimentos metodológicos empregados. Na quarta seção estão dispostas a apresentação e análise dos dados, seguidas da conclusão com as sugestões de pesquisas futuras e por fim, as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A origem do conceito de capacidades dinâmicas remonta aos estudos que fundamentam a Visão Baseada em Recursos (VBR). Para a VBR, a empresa deve ser entendida como uma

coleção de recursos, e que esses recursos estão distribuídos de forma heterogênea entre as empresas e essa diferença de recursos mantém-se ao longo do tempo (PENROSE, 1959; WERNERFELT, 1984). Com base nessas premissas, os autores da VBR assumem que quando uma empresa possui recursos que são valiosos, raros, imperfeitamente imitáveis, e não-substituíveis (*VRIN*) pode implementar estratégias criadoras de valor e difíceis de serem replicadas por seus concorrentes e, conseqüentemente, desfrutar de vantagem competitiva sustentável (BARNEY, 1991)

Contudo, ao considerar uma lógica em que o recurso é visto como algo estático, a VBR não explica adequadamente por que existem empresas que conseguem manter vantagem competitiva em ambientes dinâmicos, isto é, de mudanças rápidas e imprevisíveis (TEECE, 1997; EISENHARDT e MARTIN, 2000). Tendo em vista essa limitação teórica, Teece e Pisano (1994), ao introduzir o conceito de capacidades dinâmicas, ampliam o olhar da VBR, fornecendo um entendimento de como as competências e capacidades são renovadas e estão relacionadas com a vantagem competitiva em contextos de rápida mudança.

Tendo isso em vista, as capacidades dinâmicas podem ser entendidas como a habilidade da empresa para integrar, construir e reconfigurar suas competências internas e externas em resposta às exigências de ambientes altamente dinâmicos (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997), mas que também podem ser aplicadas para ambientes moderadamente dinâmicos, ou ainda, de baixa dinamicidade (EISENHARDT; MARTIN, 2000; ZOLLO; WINTER, 2002).

Por motivo de análise, Teece (2007) fragmenta as capacidades dinâmicas em três capacidades fundamentais que são interdependentes: (1) *sensing* ou capacidade de sentir e moldar oportunidades e ameaças tecnológicas e de mercado através das atividades de criação, interpretação e aprendizagem; (2) *seizing* ou capacidade de apreensão das oportunidades, isto é, a capacidade da empresa em aproveitar as oportunidades de mercado para investir em novos produtos, processos, ou serviços; e (3) *reconfiguring* ou capacidade da empresa de reconfigurar, ou ainda, transformar seus ativos (tangíveis e intangíveis) conforme as mudanças tecnológicas e de mercado.

Na literatura em administração estratégica, os elementos temporais como o passado e a história, por diversas vezes, são percebidos apenas como processos de *path dependence*, em que decisões estratégicas passadas restringem as decisões futuras. Porém, essa visão da história como um fato objetivo e imutável tem sido renovada por uma visão mais subjetiva e interpretativista da história e do passado, entendendo-os como um processo de construção social, maleável e passível de (re)interpretações (CORAIOLA; SUDDABY; FOSTER, 2017).

Essa visão renovada da história, apesar de não ser particularmente nova, representa a chamada “virada histórica”, a qual defende que os pesquisadores adotem uma abordagem em que a história seja vista como processo e contexto maleáveis, que são construídos e reconstruídos, em vez de um fato objetivo e estático (CLARK; ROWLLINSON, 2004). Similarmente, Booth e Rowllinson (2006) complementam que a “virada histórica” reflete o apelo por uma orientação mais histórica nas teorias das organizações para que o fator histórico seja incorporado nas pesquisas.

No âmbito da estratégia, a visão da história como um processo subjetivo e maleável tem sido utilizado como um recurso altamente valioso (MILLS et al, 2016). Estudos recentes têm discutido como as empresas utilizam a história para fins estratégicos, a saber, como a capacidade de administrar o passado por meio da memória coletiva tem se tornado uma competência crítica das empresas modernas (CORAIOLA; SUDDABY; FOSTER, 2017) qual o papel da história no processo de criação de identidade organizacional (OERTEL;

THOMMES, 2018), o uso da história no processo de mudança estratégica (WADHWANI et al, 2018), e como o uso de história fundamenta o desenvolvimento das capacidades dinâmicas de monitoramento do ambiente, apreensão de oportunidades, e reconfiguração de recursos (SUDDABY et al., 2019).

Ao revisitar a literatura das capacidades dinâmicas, percebe-se que elementos como o tempo e a história estão presentes e desempenham um papel importante no entendimento do constructo. Por exemplo, autores como Eisenhardt e Martin (2000), Zollo e Winter (2002) e Teece (2007) argumentam que as capacidades dinâmicas podem ser vistas como processos que ocorrem ao longo do tempo e estão relacionadas à história, à aprendizagem, e ao acúmulo de experiências.

Conforme Coraiola, Suddaby e Foster (2017) apontam, o tempo, a história e a memória organizacional têm papel crucial no desenvolvimento das capacidades dinâmicas. Na visão desses autores, as capacidades são resultantes de dois elementos temporais da empresa: a sua história de alocação dos recursos, recursos estes que deverão ser ajustados às mudanças presentes do ambiente e antecipados para mudanças futuras, e a sua capacidade de lembrar e reproduzir fielmente as rotinas organizacionais.

Assim, considerando a corrente de conhecimento da “virada histórica”, é admissível uma aproximação com os estudos de capacidades dinâmicas. Conforme já mencionado, as capacidades dinâmicas podem ser vistas como processos de adaptação, integração e renovação de recursos e capacidades que a empresa desenvolve para manter-se competitiva ao longo do tempo (TEECE, 2007). As capacidades dinâmicas emergem da história, do *path dependence* de cada empresa em individual (EISENHARDT, MARTIN, 2000). Desse modo, ainda que de maneira implícita, a literatura do tema mostra que a abordagem histórica deve ser considerada no estudo das capacidades dinâmicas.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos realizados basearam-se em duas etapas, a primeira consistiu de um levantamento da produção científica relativa às capacidades dinâmicas e a virada histórica ou história, o qual foi realizado na data de 26 de janeiro de 2020. A segunda etapa envolveu os métodos bibliométricos para a identificação e análise do ano de publicação, origem, periódicos, tipo de estudo, tipo de enfoque histórico e visão de história.

Oliveira e Grácio (2011) apontam que pesquisas bibliométricas têm sido consideradas tangíveis e confiáveis no âmbito acadêmico. Segundo os autores, este tipo de estudo utiliza vários indicadores, tais como o total de publicações, citações e origem, refletindo não só a produtividade de pesquisadores, mas também a relevância e o impacto de trabalhos, periódicos, grupos e países para uma determinada área e conhecimento. Os diversos indicadores possíveis com um bibliométrico, ressaltam Espejo et al (2009), auxiliam na avaliação da pesquisa acadêmica dentro de um campo do conhecimento, bem como na orientação de uma agenda propositiva de pesquisa.

Sendo assim, para o levantamento da publicação científica acerca da temática de capacidades dinâmicas e a abordagem histórica, foram utilizadas como referência as bases *Scopus (Elsevier)* e *Web of Science*. Essas bases foram selecionadas por serem legitimadas no âmbito científico e por abrangerem um grande número de periódicos indexados. Ao realizar a busca, foram utilizados em conjunto os termos-chave "capacidade* dinâmica*" AND ("história OR “virada histórica”), porém a pesquisa não gerou resultados. Utilizou-se, dessa forma, os

termos em inglês “*dynamic capability**” AND (*history OR “historic turn”*) e os critérios de seleção foram: (a) apenas artigos científicos, (b) procura pelos termos-chave pelo título, resumo ou palavras-chave; e (d) apenas nas áreas de *business, management, accounting, social sciences e economics*.

A busca retornou 36 artigos na base Scopus e 65 artigos na base Web of Science, totalizando 101 artigos. Após a análise dos títulos e autores, 20 trabalhos foram desconsiderados por serem repetidos, isto é, por aparecerem nas duas bases. Após uma análise minuciosa dos resumos e palavras-chave, e, quando necessário do artigo por completo, outros 50 trabalhos também foram desconsiderados por não corresponderem efetivamente à temática proposta. Desse modo, foram selecionados para a análise 31 artigos, conforme resultados demonstrados a seguir:

Tabela 1. Resultado resumido da busca nas bases

Base de dados	Total	Artigos Descartados	Total de artigos analisados
<i>Scopus</i>	36	12	24
<i>Web of Science</i>	65	38	7
Total	101	50	31
Total artigos repetidos		20	
Total de artigos analisados		31	

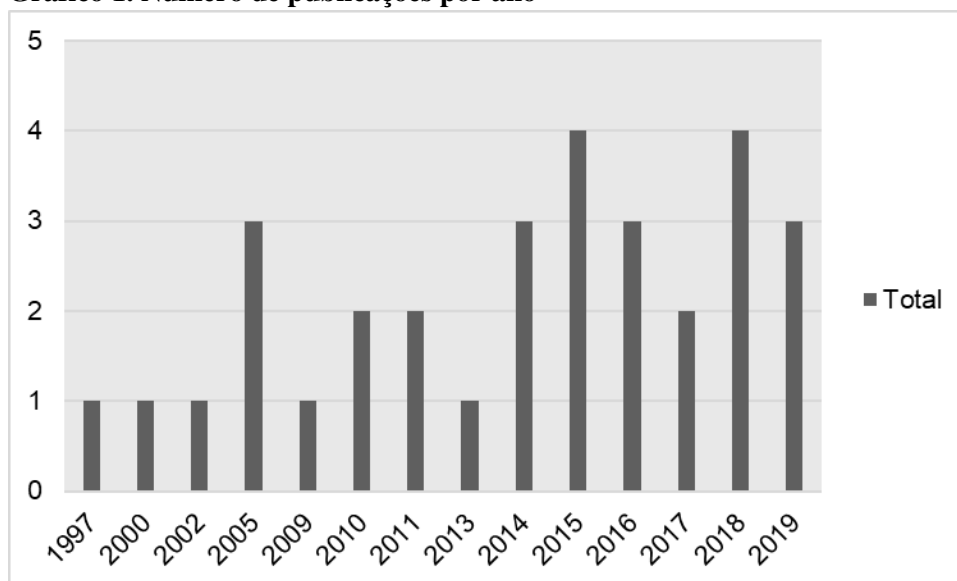
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A próxima seção realiza a apresentação e análise dos dados que ocorreu a partir da verificação do ano de publicação, origem, periódicos, tipo de estudo, enfoque histórico, e visão de história. A relação de todos os artigos analisados, bem como a visão predominante de história adotada em cada um deles encontra-se no apêndice 1 deste trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A respeito do ano de publicação, como pode ser observado no gráfico 1, artigos sobre capacidades dinâmicas com enfoque histórico vêm sendo publicados ao longo das últimas duas décadas, com destaque para os anos de 2015 e 2018 que foram os períodos com maior publicação (4 em cada ano). Cabe ressaltar o trabalho de Tripsas (1997) “Surviving radical technological change through dynamic capability: Evidence from the typesetter industry”, sendo o estudo mais antigo identificado na temática e cujo ano de publicação é o mesmo do artigo seminal de Teece et al. (1997). Nesse estudo, Tripsas (1997) busca compreender a noção de capacidade dinâmica técnica a partir da análise do caso da Mergenthaler Linotype, uma empresa tipográfica fundada em 1886 que sobreviveu a três revoluções tecnológicas e ao mercado em 1990.

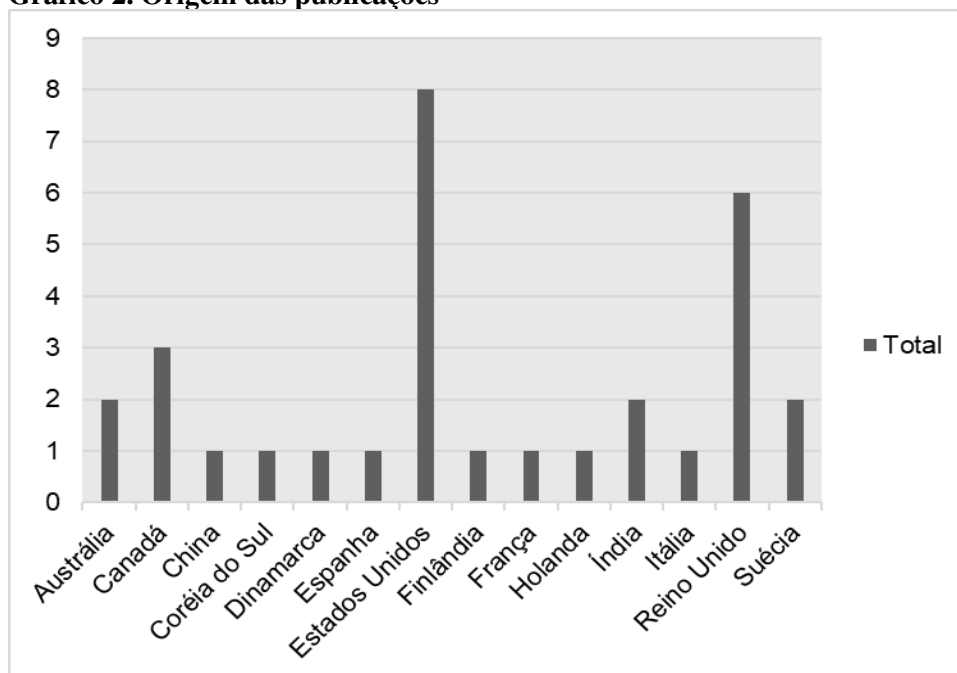
Gráfico 1. Número de publicações por ano



Fonte: Elaborado pela autora a partir das bases Scopus e Web of Science (2020).

Sobre a origem das publicações, observa-se que o país com o maior número de publicações são os Estados Unidos, com 8 (26%) artigos, seguido do Reino Unido, com 6 (19%). Apesar da maior parte das publicações concentrar-se nestes dois países, foram identificadas publicações com origens diversas (América do Norte, Europa Ocidental, Ásia e Oceania). Esse dado demonstra, por um lado, que a temática de capacidades dinâmicas considerando a abordagem histórica, vem sendo tema de interesse de pesquisa em diversas regiões no mundo. Por outro lado, os dados apontam a inexistência de estudo nacionais, o que demonstra que o tema não tem sido explorado no Brasil. O gráfico 2 demonstra os países de origem e seus respectivos números de publicações, todas na língua inglesa.

Gráfico 2. Origem das publicações



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No que diz respeito os periódicos onde foram publicados os estudos, foram observados 24 periódicos diferentes, com destaque para o *Strategic Management Journal* que possui o maior fator de impacto e teve 5 publicações. Em segundo lugar de maior número de artigos publicados estão o *Management Decision*, *Australian Economic History Review*, *Industrial and Corporate Change*, *Management & Organizational History*, *Technology Analysis and Strategic Management*, e o *Journal of International Entrepreneurship* que tiveram 2 publicações cada, conforme Tabela 2.

Percebe-se, além disso, que apenas 6 (19%) das publicações são oriundas de periódicos especializados em “management history” (*Australian Economic History Review*, *Business History*, *Management & Organizational History*, *Journal of Management History*). Por sua vez, 4 publicações (13%) são provenientes de periódicos voltados para a área de tecnologia e inovação (*Technology Analysis and Strategic Management*, *Journal of Product Innovation Management*, *Journal of Engineering and Technology Management*) e outras 3 (%) são de periódicos da área de empreendedorismo (*Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies* e *Journal of International Entrepreneurship*).

Tabela 2. Número de artigos publicados em periódicos

Periódico	Fator Impacto	Nº de artigos	Frequência
Strategic Management Journal	5.572	5	16,13%
Management Decision	1.963	2	6,45%
Australian Economic History Review	0.500	2	6,45%
Industrial and Corporate Change	1.824	2	6,45%
Management & Organizational History	0.447	2	6,45%
Technology Analysis and Strategic Management	1.739	2	6,45%
Journal of International Entrepreneurship	0.566	2	6,45%
Outros (1 publicação)	-	14	45,16%
Total		31	100,00 %

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

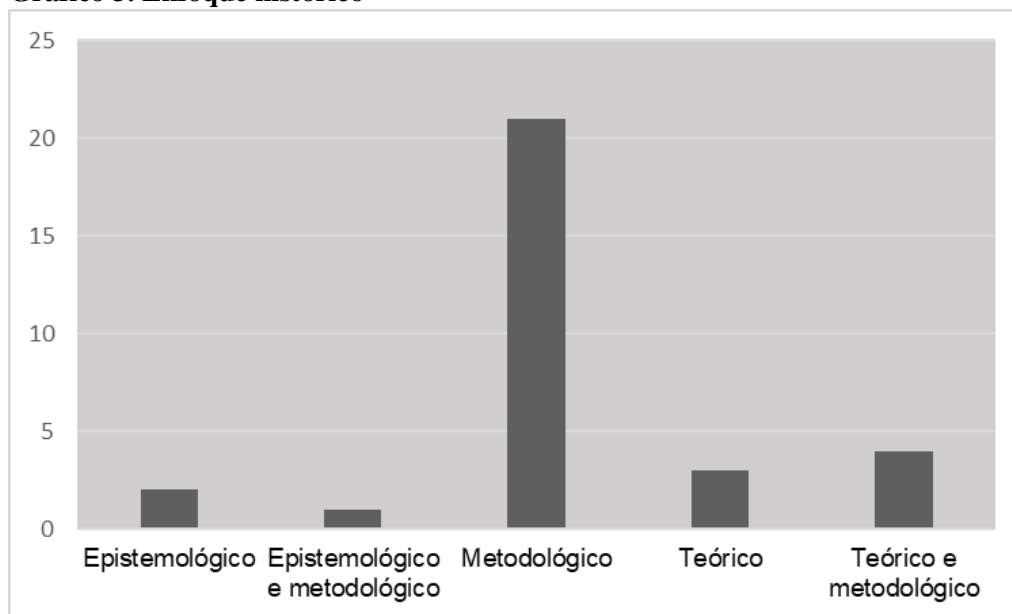
A respeito do tipo de estudo, identificou-se que do total de artigos, 28 (90%) são estudos teórico-empíricos com pesquisas realizadas em diversos segmentos da economia, tais como, os setores de combustível, eletrônico, têxtil, automobilístico, supermercados, bebidas, varejo, tecnologia, jogos esportivos, transporte ferroviário, indústrias farmacêutica, ferroviária, náutica, mecânica. Além disso, os artigos empíricos englobam empresas de diferentes naturezas e tamanhos, tais como, negócios familiares, negócios internacionais, *joint ventures*, grandes empresas multinacionais e empresas de porte pequeno. Esses dados demonstram que, a temática capacidades dinâmicas e a história parece ser versátil, uma vez que possibilita ao pesquisador um campo empírico diverso, podendo explorar diferentes segmentos econômicos e tipos de empresa.

Por outro lado, apenas 3 (10%) publicações são estudos teóricos, a saber, “*History and the micro-foundations of dynamic capabilities*”, “*Improvement trajectories in operations and technology management: Concept, process and content issues*” e “*Mnemonic capabilities: Collective memory as a dynamic capability*”. Tal resultado indica que o tema de capacidades dinâmicas sob a ótica da história pode ser mais explorado pelas teorias das organizações.

Sobre o tipo de enfoque histórico, foi possível dividir os artigos em quatro categorias: os de enfoque metodológico, teórico, teórico e metodológico, e teórico e/ou metodológico e epistemológico. Do total, a maioria, a saber, 21 (68%) publicações, foi classificada com enfoque histórico metodológico, ou seja, a questão histórica foi incorporada na metodologia de pesquisa, como por exemplo, na coleta de dados e na análise de dados. Em outras palavras, esses artigos com enfoque histórico metodológico coletaram dados em registros e documentos históricos, e usaram técnicas, tais como análise histórica de eventos como procedimentos metodológicos.

Por sua vez, 3 (10%) publicações tiveram um enfoque histórico teórico, isto é, utilizaram-se da literatura disponível sobre a abordagem histórica para fundamentar seus estudos. Outros 4 (13%) tiveram um enfoque histórico teórico e metodológico, isto é, utilizaram a história como lente tanto teórica quanto metodológica em suas pesquisas. Apenas 3 (10%) artigos apresentaram além da abordagem teórica e metodológica, um enfoque histórico epistemológico, sendo os estudos de capacidades dinâmicas mais próximos da abordagem histórica proposta pela literatura da “virada histórica” nos estudos de estratégia e análise organizacional.

Gráfico 3. Enfoque histórico



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Por fim, ao analisar a visão de história presente nos trabalhos identificados, percebeu-se que a maioria dos estudos percebem a história mais como um fator de *path dependence*, como fatos dispostos em documentos, e o tempo é considerado de modo linear, caracterizando, desse modo, uma visão mais objetiva dos elementos temporais. Apenas três artigos demonstraram possuir abordagem de história como um fenômeno socialmente construído e interpretado, caracterizando uma visão mais subjetiva e cognitiva de história. Desses três estudos, dois são teóricos: “*History and the micro-foundations of dynamic capabilities*” e “*Mnemonic capabilities: Collective memory as a dynamic capability*”. No primeiro, os autores Suddaby et al. (2019) argumentam que a capacidade de gerenciar a interpretação do passado, no presente para o futuro é uma capacidade dinâmica crítica das organizações, e defendem que os microfundamentos das capacidades dinâmicas – *sensing*, *seizing* e *reconfiguring* – estão apoiadas em diferentes visões de história – história objetiva, história interpretativa e história

imaginativa. No segundo artigo, Coraiola, Suddaby e Foster (2017) discutem as capacidades mnemônicas da empresa como uma competência crítica das organizações modernas. O terceiro estudo, “*The United States Armed Forces and ‘Their Bowl’ Games from 1942 to 1967: An Example of Organizational Innovation in Action*” é um trabalho teórico empírico, em que Seifried e Katz (2015) exploram o papel das capacidades dinâmicas no processo de inovação de produtos e processos da instituição militar das Forças Armadas dos Estados Unidos. Dentre os 31 artigos analisados, foi o único estudo teórico-empírico sobre capacidades dinâmicas que considerou o enfoque histórico proposto pela “virada histórica”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste levantamento bibliométrico, percebe-se que a temática de capacidades dinâmicas a partir da abordagem histórica ainda é pouco explorada, indicando oportunidades para pesquisas futuras.

Como foi apresentado, embora a relevância de elementos como tempo e história para a compreensão do constructo de capacidades dinâmicas, poucos ensaios teóricos efetivamente investigam suas possíveis associações. Assim, dada a escassez desse tipo de trabalho, sugere-se o desenvolvimento de reflexões teóricas que busquem compreender as implicações de uma abordagem histórica para o fenômeno das capacidades dinâmicas, com vistas ao desenvolvimento e consolidação do corpo de conhecimento.

Pensando na produção científica nacional, há necessidade de engajamento de pesquisadores para estudar a temática de capacidades dinâmicas a partir de um enfoque histórico, visto que, não foram identificadas pesquisas realizadas no Brasil.

Percebe-se ainda, a existência de espaço para debates historiográficos em capacidades dinâmicas, discussões que sustentem visões de história distintas das que habitualmente aparecem nos estudos tradicionais, que percebem a história apenas como um fator de *path dependence*, e que restringe as decisões futuras da empresa. Com efeito, este estudo bibliométrico sugere que a visão de história como um processo socialmente construído e interpretado pelos atores organizacionais ainda pode ser melhor explorada pelas pesquisas de capacidades dinâmicas, tanto o âmbito teórico, quanto no empírico.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, V.; KAPPOR, M. Innovation growth from knowledge transfer in international strategic alliances. **Journal of Strategy and Management**, vol. 11 n. 4, p. 483-496, 2018.

ALBORT-MORANT, G. et al. Assessing the origins, evolution and prospects of the literature on dynamic capabilities: A bibliometric analysis. **European Research on Management and Business Economics**, vol. 24, n. 1, p. 42-52, 2018.

APRILIYANTI, I. D.; ALON, I. Bibliometric analysis of absorptive capacity. **International Business Review**, vol. 26, n. 5, 896-907, 2017.

BARNEY, J. Resource-Based Theories of Competitive Advantage a ten-year retrospective on the Resource-Based View. **Journal of Management**, v. 27, p. 643-650, 2001.

BOOTH, C; ROWLINSON, M. Management and organizational history: prospects. **Management & Organizational History**, vol. 1 n. 1, p. 5-30, 2006.

CARDOSO, A. L. J.; MARTINS, T. S.; KATO, H. T. Tendências temáticas em capacidades dinâmicas: Um mapeamento do campo por meio de um estudo de cocitação. **Revista de Administração e Inovação**, v. 12, n. 2, p. 38-59, 2015.

CLARK, P., & ROWLINSON, M. The treatment of history in organisation studies: Towards an “historic turn”? **Business History**, vol. 46 n.3, p. 331-352, 2004.

CORAIOLA, D.; SUDDABY, R.; FOSTER, W. Mnemonic capabilities: Collective memory as a dynamic capability. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 57 n. 3, p. 258-263, 2017.

EISENHARDT, K. M.; MARTIN, J. A. (2000). Dynamic capabilities: What are they? **Strategic Management Journal**, vol. 21(10/11), p. 1105-1121, 2000.

ESPEJO, Márcia M. S. B. et al. Estado da Arte da Pesquisa Contábil: Um Estudo Bibliométrico de Periódicos Nacional e Internacionalmente Veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, p. 94-116, 2009.

MILLS, A. J. et al. Re-visiting the Historic Turn 10 years later: Current Debates in Management and Organizational History, **Management & Organizational History**, vol.11 n. 2, p. 67-76, 2016.

OERTEL, S.; THOMMES, K. History as a Source of Organizational Identity Creation. **Organization Studies**, vol. 39 n. 12, p. 1709–1731, 2018.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16 n.4, p.16-28, out./dez., 2011.

PENROSE, E. **The theory of growth of the firm**. London: Basil Blackwell. 1959.

RIALTI, R. et al. Big Data and Dynamic Capabilities: A Bibliometric Analysis and Systematic Literature Review. **Management Decision**, vol. xx, n. x, 2018.

SCHILKE, O.; HU, S.; HELFAT, C. E. Quo Vadis, Dynamic Capabilities? A Content-Analytic Review of the Current State of Knowledge and Recommendations for Future Research. **Academy of Management Annals**, v. 12, n.1, p. 390–439, 2018.

SEIFRIED, C.; KATZ, M. The United States Armed Forces and their “Bowl” Games from 1942 to 1967: An Example of Organizational Innovation in Action. **Journal of Leadership & Organizational Studies**, vol. 22 n.2, p. 231–247, 2015.

SUDDABY, R.; CORAIOLA, D.; HARVEY, C.; FOSTER, W. History and the Micro-foundations of Dynamic Capabilities. **Strategic Management Journal**, p. 1–27, 2019.

TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of enterprise performance. **Strategic Management Journal**, vol. 28 n.13, p. 1319-1350, 2007.

TEECE, D. J., PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, vol. 18 n.7, p. 509-533, 1997.

TEECE, D. J.; PISANO, G. The dynamics capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**, vol. 3 n.3, p. 537-556, 1994.

TRIPSAS, M. Surviving Radical Technological Change through Dynamic Capability: Evidence from the Typesetter Industry. **Industrial and Corporate Change**, 6(2), 341–377, 1997.

WADHWANI, R. D. et al. History as Organizing: Uses of the Past in Organization Studies. **Organization Studies**, vol, 39 n. 12, p. 1663-1683, 2018.

WERNEFELT, B. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, p. 171-180, 1984.

ZOLLO, M.; WINTER, S. G. Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. **Organization Science**, vol. 13 n. 3, p. 339-351, 2002.

APÊNDICE 1

QUADRO 1 – ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

(continua)

Título	Autores	Principais Resultados	Visão de história
<i>Car crisis and renewal: how Mercedes succeeded with the A-Class</i>	Tournois; Chanaron (2018)	A Mercedes Benz teve que integrar inovações organizacionais, de processo, de produto e de marketing; e atualizar seus recursos como parte do processo de aprendizagem de um novo mercado para converter uma oportunidade de negócio em um sucesso de mercado.	objetiva
<i>Divisional train control and the emergence of dynamic capabilities: The experience of the London, Midland and Scottish Railway, c.1923-c.1939</i>	Edwards (2011)	As conclusões deste artigo apoiam o ciclo de aprendizagem de Zollo e Winter (2002) ao reconhecer que a descoberta de novos conhecimentos e a disseminação de conhecimento existente - exploração e aprofundamento - ocorrem juntos.	objetiva
<i>Doing social good on a sustainable basis: competitive advantage of social businesses</i>	Roy; Karna (2015)	Os empreendimentos sociais, como todas as outras organizações, obtêm vantagem competitiva com base nos recursos disponíveis, como reputação e rede do fundador, gerencial experiência e outros recursos corporativos dentro da empresa.	objetiva
<i>Dynamic capabilities and performance in foreign markets: Developments within international new ventures</i>	Pehrsson et al. (2015)	Contribue teoricamente para a visão de que as capacidades dinâmicas dependem do contexto (Sapienza et al. 2006; Zahra et al. 2006), especificando o papel moderador dos períodos de tempo organizacionalmente estáveis.	objetiva
<i>Dynamic capabilities and sustained innovation: Strategic control and financial commitment at Rolls-Royce plc</i>	Lazonick; Prencipe (2005)	O estudo oferece evidências de que a inovação depende em parte de quem são os gestores estratégicos e como eles ganham controle sobre os recursos financeiros.	objetiva
<i>Dynamic capabilities as patterns of organizational change: An empirical study on transforming a firm's resource base</i>	Sune; Gibb (2015)	Identifica um padrão de capacidade com quatro capacidades dinâmicas: adding, transferring, integrating e shedding; e dois recursos de ordem superior: desenvolvimento de objetivos e orquestração de mudanças.	objetiva

Título	Autores	Principais Resultados	Visão de história
<i>Dynamic capabilities in a sixth-generation family firm: Entrepreneurship and the Bibby Line</i>	Jones et al. (2013)	Demonstra que a natureza distinta da Bibby como uma empresa familiar de longa data está relacionada a ativos únicos, como capital paciente, estruturas de governança flexíveis, bem como a capacidade de mobilizar capital humano e social.	Objetiva
<i>Dynamic managerial capability of technology-based international new ventures—a basis for their long-term competitive advantage</i>	Oxtorp (2014)	A capacidade gerencial dinâmica dos novos empreendimentos internacionais baseados em tecnologia demonstrou ser a capacidade com a qual os gerentes da empresa constroem, integram e reconfiguram os recursos e as competências organizacionais para se manterem competitivos e lucrativos a longo prazo.	objetiva
<i>Dynamic organizational learning: a narrative inquiry into the story of Huawei in China</i>	Chang et al. (2017)	Analisa como a Huawei, guiada pela intenção estratégica do Sr. Zheng-Fei Ren, seu presidente e fundador, se engajou na aprendizagem organizacional para alcançar um crescimento sustentado deixando de ser uma pequena empresa local chinesa para se tornar uma das líderes mundiais no setor de telecomunicações.	objetiva
<i>Evolving roles and dynamic capabilities of an innovation agency: the Dutch Rijksnijverheidsdienst, 1910–1940</i>	Tjong Tjin Tai; Davids (2016)	Ilustra como as capacidades dinâmicas da agência de inovação em "mediação" e "desenvolvimento do conhecimento" resultam em mudanças de papel.	objetiva
<i>Exploitative learning and entrepreneurial opportunity recognition of a family business in Hong Kong during and after the Second World War</i>	Cheung (2016)	O sucesso de empresas familiares em condições de guerra é em grande parte determinado pela exploração de suas capacidades existentes, utilizando conhecimentos e recursos locais.	objetiva
<i>Global integration of brands and new product development at general motors</i>	Townsend; Cavusgil; Baba (2010)	A estrutura de um portfólio global de marcas evolui através de interações complexas entre desenvolvimento de novos produtos, marketing e gerenciamento de marcas.	objetiva

Título	Autores	Principais Resultados	Visão de história
<i>History and nanoeconomics in strategy and industry evolution research: Lessons from the Meiji-Era Japanese cotton spinning industry</i>	Braguinsky; Hounshell (2016)	As capacidades individuais e organizacionais superiores ajudam os líderes do setor a superar fatores estruturais sistemáticos e profundos, para tornar algumas empresas altamente produtivas e capazes de levar toda a indústria a um alto crescimento.	objetiva
<i>History and the micro-foundations of dynamic capabilities</i>	Suddaby et al. (2019)	A capacidade de administrar a interpretação do passado, no presente para o futuro, é uma habilidade crítica das organizações.	sócio-cognitiva
<i>How dynamics, management, and governance of resource deployments influence firm-level performance</i>	Kor; Mahoney (2005)	O estudo demonstra que uma história de aumento dos esforços e da dinâmica, gestão e governança eficazes da utilização dos recursos, aumenta os retornos financeiros.	objetiva
<i>Improvement trajectories in operations and technology management: Concept, process and content issues</i>	Da Silveira (2002)	Desenvolve uma estrutura de análise de trajetórias de melhoramento na gestão de operações e tecnologias.	objetiva
<i>Interpreting the successful transformation of Shell's advertising activity 1997-2002</i>	Verity (2005)	O estudo identifica uma capacidade dinâmica como responsável pelo sucesso da Shell - seu processo de planejamento racional.	objetiva
<i>Knowledge transfer and managers turnover: impact on team performance</i>	Trequattrini et al. (2019)	Quando condições específicas são percebidas simultaneamente, elas permitem a melhoria do desempenho da equipe, mesmo que a literatura afirme que as transferências de coach mostram um impacto negativo nos resultados.	objetiva
<i>Leadership, capabilities, and technological change: The transformation of NCR in the electronic era</i>	Rosenbloom (2000)	Este estudo examina como a NCR abordou a introdução de eletrônica para o campo dos equipamentos de negócios e o advento dos computadores digitais para a generalização usar. A NCR sobreviveu, podemos concluir, porque a nova liderança deu o impulso para atualizar as capacidades dinâmicas latentes.	objetiva

Título	Autores	Principais Resultados	Visão de história
<i>Mnemonic capabilities: Collective memory as a dynamic capability</i>	Coraiola; Suddaby; Foster (2017)	A abordagem das capacidades mnemônicas da empresa fornece um corretivo e uma expansão importantes para a teoria endógena da mudança, dependente da mudança.	sócio-cognitiva
<i>Pioneering the distribution industry in Korea: Dynamic capability at Lotte shopping</i>	Won (2018)	As principais competências das empresas de distribuição geralmente estão em áreas como análise de dados de clientes, logística e sistema de gestão de lojas, práticas de merchandising, relações com fornecedores, etc.	objetiva
<i>Product portfolio decision-making and absorptive capacity: A simulation study</i>	Makinen; Vilkkö (2014)	Os resultados das simulação ilustraram como a tomada de decisão em relação à capacidade de absorção pode influenciar a evolução do portfólio de produtos.	objetiva
<i>Strategic change and termination of interfirm partnerships</i>	Cui; Calantone; Griffith (2011)	As parcerias são incorporadas e evoluem com a estratégia geral de uma empresa. Ao longo do tempo, mudanças na estratégia global da empresa e na concorrência no mercado podem alterar a forma como os recursos da parceria estão relacionados com a empresa parceira, alterando o valor e a singularidade dos recursos da parceria.	objetiva
<i>Surviving radical technological change through dynamic capability: Evidence from the typesetter industry</i>	Tripsas (1997)	O estudo identifica dois fatores cruciais para o desenvolvimento da capacidade dinâmica de uma das empresas estudadas: o desenvolvimento da capacidade integrativa externa, e a utilização de múltiplos locais de P&D o que facilitou a transição entre a história de desenvolvimento do setor.	objetiva
<i>The distinctive patterns of dynamic learning and inter-firm differences in the Indian pharmaceutical industry</i>	Kale (2010)	A pesquisa sugere que os processos de aprendizagem subjacentes à acumulação e ao desenvolvimento do conhecimento exigem capacidades técnicas e de gestão organizacional do conhecimento.	objetiva
<i>The Making of Australia's Supermarket Duopoly, 1958–2000</i>	Merrett (2019)	As duas empresas que compõem o duopólio de supermercados australianos tiveram suas origens fora do setor. A explicação para a criação desse duopólio sugere o fato dessas empresas possuírem recursos, competências e capacidades superiores as de suas rivais.	objetiva

Título	Autores	Principais Resultados	Visão de história
<i>The P-form organization and the dynamics of project competence: Project epochs in Asea/ABB, 1950-2000</i>	Söderlund (2009)	Demonstra como a ABB conseguiu mudar épocas para melhorar a competência de seus projetos. O estudo oferece novos insights sobre as características e capacidades dinâmicas das organizações P-form.	objetiva
<i>The Response of Corporate Strategy to Competitive Challenges: The Predicament of Australian Mutual Insurers 1970-2000</i>	Keneley (2018)	O estudo demonstra que as rotinas internas de mudança não foram capazes de atingir o grau de reorganização necessário. A perturbação nos negócios que se seguiu contribuiu para o mau desempenho ao longo da década de 1980 e no início dos anos 90.	objetiva
<i>The United States Armed Forces and Their "Bowl" Games From 1942 to 1967: An Example of Organizational Innovation in Action</i>	Seifried; Katz (2015)	O estudo identificou que as Forças Armadas dos EUA, através das capacidades dinâmicas de seus principais oficiais, organizaram "bowl" games como inovação de produto e usaram o futebol como inovação de processo para gerenciar a mobilização maciça e o treinamento de homens para os vários esforços de guerra do período de 1942 a 1967.	sócio-cognitiva
<i>The US brewing industry, strategic windows and survival</i>	Walter; Edelman; Hatten (2014)	Os resultados do estudo indicaram que as cervejarias que tinham capacidades operacionais avançadas de distribuição e fabricação eram limitadas à janela estratégica de oportunidades, que ultrapassavam as taxas de sobrevivência.	objetiva
<i>Whitbread: routines and resource building on the path from brewer to retailer</i>	Bower (2018)	Reflete características únicas de uma empresa em um ambiente institucional específico. Fornece observações sobre a natureza das capacidades e rotinas que foram empregadas para transcender o tempo e as novas indústrias, ainda que complementares.	objetiva

FONTE: Elaborado pela autora (2020).